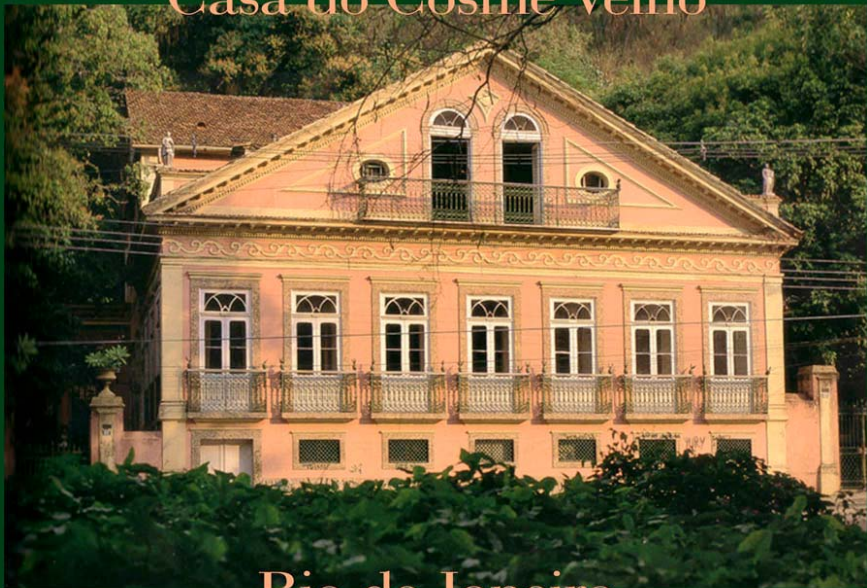


Casa do Cosme Velho



Rio de Janeiro



Na floresta da Tijuca,
às margens do Rio da Carioca.
A poucos passos do Largo do Boticário,
da Estação da Estrada de Ferro do Corcovado.
Próxima às Igrejas de São Judas Tadeu
e do Cristo Redentor.
Ao lado do Túnel Rebouças.
Fácil acesso ao Centro, Lagoa,
Paineiras e Santa Tereza.



Rua Cosme Velho, 857
Casa de Anna Amelia e
Marcos Carneiro de Mendonça





Neoclássico, este magnífico imóvel foi construído em 1843 para o Comendador Manoel Borges da Costa, com projeto de José Maria Jacinto Rabelo, destacado discípulo de Grandjean de Montigny, arquiteto e professor que veio para o Brasil com a Missão Francesa de 1816.

O estilo arquitetônico da Casa dos Abacaxis é um dos exemplares mais importantes num roteiro do Rio de Janeiro imperial.

Sua fachada se impõe no ambiente histórico dos caminhos de Machado de Assis.

Jardins antigos, janelas e sacadas, grandes salões, escadas, clarabóia, porões e sótão compõem um cenário para sonhos e reflexão.



O Comendador Borges da Costa era bisavô de Anna Amélia, mais um motivo para que o casal, amante das artes, adquirisse o imóvel, em 1944.

As reformas custaram dois anos de dedicação e contaram com as plantas originais e com material de demolição proveniente das inúmeras casas, de mesmo estilo arquitetônico, que formavam os quarteirões desapropriados para a abertura da avenida Presidente Vargas.

O resultado não poderia ter sido mais feliz.

Foi nessa casa que Marcos e Anna Amelia puderam abrigar seu precioso acervo, fruto de suas inúmeras viagens pelo Brasil e pelo mundo.

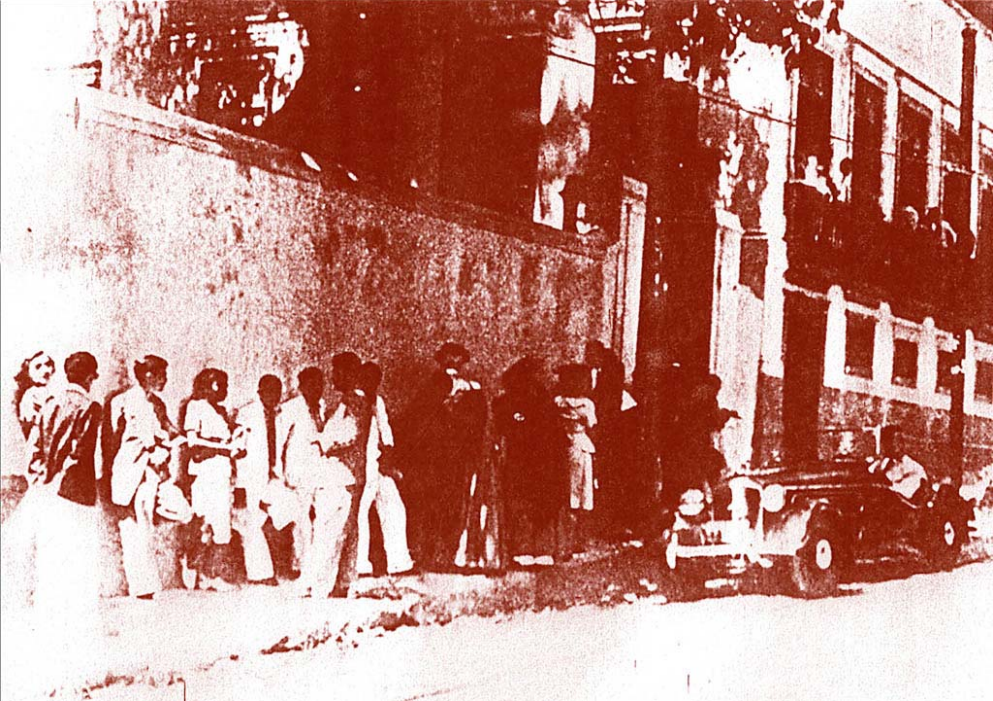




Precursores do colecionismo, já na década de 50, Anna Amelia e Marcos reuniram-se com outros colecionadores e promoveram uma grande exposição de Arte Sacra.

O evento foi aberto ao público, que fazia fila para ver as maravilhas do Barroco Mineiro, naquele tempo ainda muito desconhecido.

A renda obtida foi distribuída entre os diversos projetos filantrópicos que apoiavam.





Fundadora da Casa do Estudante do Brasil, Anna Amelia era poeta sensível, escritora, tradutora, defensora dos estudantes e militante da igualdade de direitos da mulher. Em 1935 participou do primeiro Congresso Internacional da Mulher, em Istambul.

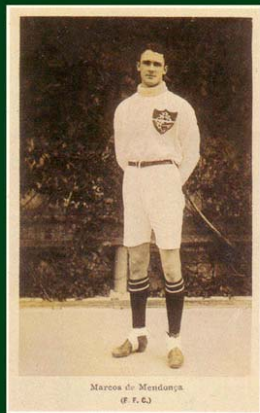
Esperanças. Ansiedade, A Harmonia das Coisas e dos Seres, Jóias do Brasil Antigo e Quatro Pedacos do Planeta no Tempo do Zeppelin, são alguns de seus livros, além das traduções de Hamlet, Ricardo III e Henrique V.

Anna Amelia transformou em ação todos os ideais que sempre a moveram e construiu uma história de poemas escritos e feitos concretos.





Empresário pioneiro da indústria siderúrgica, Marcos era também historiador e reuniu em sua biblioteca, hoje pertencente à Academia Brasileira de Letras, mais de 7.000 documentos. Publicou inúmeros livros sendo os mais notáveis “O Intendente Câmara” e “A Amazônia na Era Pombalina”. Recebeu a Medalha de Honra da Inconfidência e o governo português concedeu-lhe o grau de comendador da Ordem de Santiago e Espada e também as insígnias de grande oficial da Ordem do Infante Dom Henrique.



Marcos de Mendonça será sempre lembrado como desportista; goleiro da primeira seleção brasileira, campeão da Copa Roca, Campeão Carioca pelo América e tri-campeão pelo Fluminense, em 1917, 1918 e 1919. Ano em que também foi campeão sul-americano, no recém construído estádio das Laranjeiras.







Pintura a óleo sobre tela, Comendador Borges da Costa, banqueiro português, sec. XIX.

Faixa das Condecorações Imperiais, sec. XIX.

Par de jarras de cerâmica, com decoração pintada em azul marinho tendo no centro um ostensório simbolizando a Eucaristia, sec. XIX, Portugal.

Pequena mesa redonda alemã, com tampo de mogno, uma perna central e três pés, sec XIX.

Par de armários franceses, em estilo normando, de madeira trabalhada e vasada em várias carreiras de carrapetas e rosáceas e meias colunas torcidas nos cantos. sec XVIII.

Pintura a óleo sobre tela, pintado por Orosio Belem, Alberto Carneiro de Mendonça, sec. XX.

Piano de jacarandá, tem no centro um retrato de D. Pedro II ainda moço, pintado a óleo sobre cobre. Apliques de bronze para velas de cristal verde com arabescos dourados. Foi adquirido em Baependi na década de 40 e foi ligeiramente restaurado na oficina do pintor Levino Fanzeres, que achou a pintura das condecorações primorosa, sec XIX.





Par de peanhas mineiras, polieromadas, com volutas, sec. XVIII.

Estante tipo moringueira, mineira, de cedro com prateleiras recortadas nas linhas onduladas do neo-barroco da época Luis Filipe, sec XIX.

Conjunto de 7 cadeiras mineiras de jacarandá com assento de couro lavrado, de dobrar, tipo perroquet, com pernas articuladas em tesoura e espaldar em forma de vaso, estilo Queen Anne, sec. XVIII.

Burra francesa, cofre de madeira recoberta de chapas de ferro com aplicações de metal dourado recortadas em feito de flores estilizados. Pertenceu à igreja dos jesuítas demoli-da com o Morro do Castelo, na gestão de PereiraPassos, sec XVII.

Talha de cerâmica vidrada com relevo das armas do Império em verde e amarelo. Tem embaixo um furo para a torneira, mineira de Caeté, sec. XIX.

Sofá pernambucano de Bérenger, linha Império, com motivos fitomorfos, sec. XIX.

Exemplos das quase 200 peças de arte popular, artesanato, curiosidades, lembranças de viagens e etc.

Mobiliário de jantar em carvalho, inglesa, estilo neo-renascentista, sec. XIX. Pertenceu ao Embaixador do Brasil junto à corte do Czar e foi adquirida pela mãe de Anna Amélia. Consta de 23 peças: mesa para 18 cadeiras, 2 etagères, armário e cristaleira.





Todas as peças que aparecem nas últimas páginas ainda pertencem ao acervo da família e podem vir a conferir um charme único e especial a qualquer empreendimento desenvolvido na casa.



A atmosfera de sensibilidade, de arte e de inteligência transformaram a casa de Anna Amelia e Marcos Carneiro de Mendonça numa referência definitiva na memória da cultura brasileira.